

# Noticiário TORTUGA

ANO 48

NÚMERO 424

JAN/MAR 2002

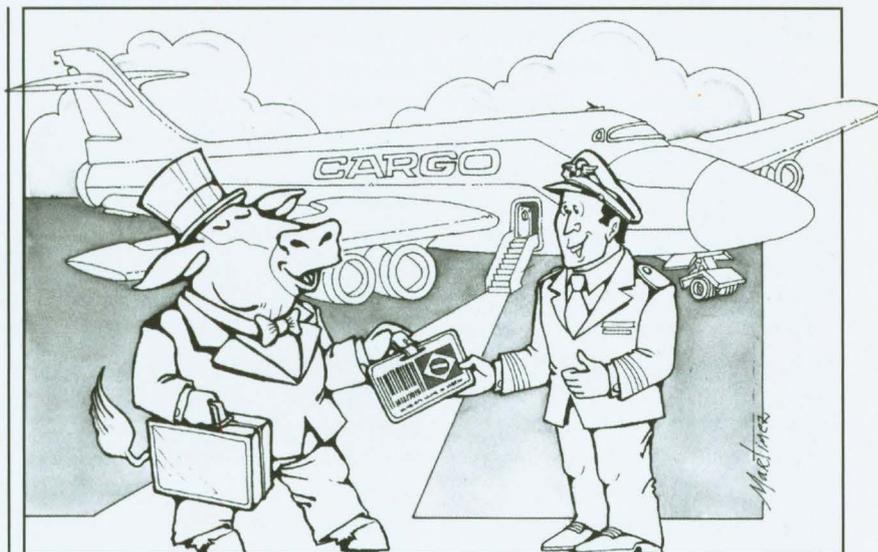
## Brasil se firma nas exportações de carne

A presença de dirigentes de frigoríficos na recente missão comercial e política do presidente Fernando Henrique Cardoso à Federação Russa, é um sinal claro de que o setor se movimenta num jogo que pode transformar o Brasil no líder mundial de exportações de carnes. A pecuária tem forte cacife para isso, como mostram os números.

Em 2001 os negócios do setor lá fora alcançaram um total de US\$ 2,7 bilhões, sendo US\$ 1,35 bilhão de carne de frango, US\$ 1 bilhão de bovina e US\$ 350 milhões de carne suína. Galgamos essa posição graças à melhoria da sanidade do rebanho brasileiro e, obviamente, aos surtos de vaca louca e da febre aftosa nos países que disputam com o Brasil o mercado internacional.

Apesar de não ter um programa oficial específico de incentivo à exportação, como outros países têm, mesmo assim a pecuária foi longe, tanto que o Brasil já é o segundo maior exportador de carne de frango e terceiro de carne bovina. A carne suína pode também chegar a esse ponto, pois suas vendas externas não param de crescer.

O Governo brasileiro trabalha com a expectativa de que por volta de 2004 o Brasil será o maior exportador mundial de carnes, mas para isso é fundamental políticas públicas voltadas ao comércio exterior. Que tal o próximo Presidente da República criar o Ministério da Exportação?



## Pecuária se prepara para vôos mais altos

Em junho a pecuária do Brasil ganhará a derradeira técnica que lhe faltava para ter a mesma qualidade do Primeiro Mundo. É o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalinos (Sisbov), lançado pelo Ministério da Agricultura, que obrigará que todas as 170 milhões de cabeças do rebanho nacional sejam rastreadas do nascimento ao abate.

Exigência do mercado mundial, dos próprios criadores é tão importante como a declaração do Brasil como nação livre da febre aftosa, o Sisbov terá a virtude especial de derrubar as barreiras sanitárias que os países desenvolvidos colocavam na carne brasileira e os injustificados preconceitos que recaiam sobre ela.

O Sisbov não resolverá tudo sozinho. Todos os setores terão que fazer a lição de casa para ele seja implantado de acordo com a legislação que o criou, sem o que seus efeitos não se concretizarão. Será, um

trabalho árduo, dada a dimensão do rebanho, as disparidades regionais da pecuária e a complexidade da tecnologia da rastreabilidade.

Já existem algumas dúvidas. Como os animais serão identificados: brincos, chips ou cápsulas no rúmen? Quem ficará responsável pelo banco de dados e pela certificação do sistema? Eles serão compatíveis entre si? Por isso, o Ministério da Agricultura agiu com prudência ao fixar prazos para o Sisbov. Até 2005 sua adoção pelos criadores é facultativa, mas só aqueles que o fizerem poderão exportar carne. A partir de 2007 é obrigatória para todos.

Seria recomendável o Governo fazer uma campanha junto à pecuária visando engajá-la nessa cruzada que ao seu fim a colocará num patamar que nunca esteve. A população deve ser também informada, pois será diretamente favorecida com a nova realidade, na medida em que 85% da carne produzida no país é consumida aqui mesmo!

## O primeiro Serviço de Informações da Carne do país

Criado em setembro do ano passado, em São Paulo, sob a coordenação do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária (Fundep) e da Associação Brasileira de Marketing Rural (ABMR), o Serviço de Informações da Carne (SIC) é um esforço conjunto de associações de criadores de gado de corte do Brasil e empresas de insumos agropecuários, entre elas, a Tortuga.

A missão do SIC será a de conversar com o consumidor, orientando-o sobre características, qualidades e benefícios da carne bovina. Isto será feito através de várias ações, que vão desde o contato direto com a imprensa, criação de um website com todas informações sobre carne, até a participação em congressos médicos e a publicação de material impresso.

As informações fornecidas são referentes a vários aspectos da carne, como receitas e orientações quanto à forma de cocção mais apropriada para cada corte, orientações para um bom churrasco, aspectos nutricionais, a

importância da carne bovina na saúde humana, entre outros.

O SIC tem um comitê técnico formado por nutricionista, médico pediatra e veterinários. Todos estes profissionais são altamente qualificados, com mestrado e doutorado, e têm grande envolvimento em pesquisa científica. Estes profissionais são nossos consultores e respondem pelo serviço.

Dispondo de uma estrutura enxuta e eficiente, buscando trabalhar com custos mínimos, o SIC já está gerando uma demanda bastante grande de consultas, e seguramente, será necessário maior apoio para que possa cumprir com êxito sua missão. Em fase inicial de implantação, o SIC será lançado oficialmente em abril próximo.

Primeiro órgão do gênero no país e inspirado no similar francês Service du Information de Viandes, o SIC será uma bússola para a pecuária nacional, considerando que ela poderá direcionar seu rumo de acordo com as



consultas dos consumidores. Mais informações pelo e-mail , telefone (11) 3872 2337 ou pelo fax (11) 3872 1297.

### CARTAS

#### Espírito Tortuga

“Em nome da Interpool venho parabenizá-los por todas as conquistas na mostra da Associação Brasileira de Marketing Rural e também pelo sucesso em 2001. Foram mais do que merecidas. Tive o grande privilégio de aprender muito com vocês o que é o “espírito Tortuga”.

*Alvaro Bellini  
São Paulo, SP*

#### Leitura nas revendas

“Sou engenheiro agrônomo e trabalho na região do norte-nordeste do estado do Rio de Janeiro com

pecuária de leite para o Leite Glória, da empresa Kraft Foods do Brasil. Tenho lido suas publicações em revendas da região, com excelente conteúdo, como o Noticiário Tortuga, por exemplo. Gostaria de continuar lendo-as, mas no meu endereço, se possível”.

*Eduardo Grillo de Almeida  
Itaperuna, RJ*

#### Bem explicativas

“Vocês estão de parabéns pelo Noticiário Tortuga. Gosto muito de ler as matérias, pois são super interessantes e bem explicativas. Espero continuar recebendo-o sempre no meu endereço, se for possível, é claro”.

*Luciano Neuenschwander  
Alegrete, RS*

### Noticiário **TORTUGA**

Publicação Bimestral

*Tortuga Cia. Zootécnica Agrária*

Editor

João Castanho Dias

Circulação

Francisca Suriano Silva

Fotos

Walter Simões

Editoração Gráfica e Arte

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 2066

14º andar - CEP 01452-905

São Paulo - SP

Fone.: 11 3039-7700

Fax: 11 3816-6122

e-mail: [noticiario@tortuga.com.br](mailto:noticiario@tortuga.com.br)

**TORTUGA**

0800 116262

[www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br)

# Um país latino com forte vocação para a pecuária bovina

*Qualidade, quantidade e rentabilidade são os grandes trunfos da bovinocultura da vizinha Colômbia. O preço da carne ao produtor equivale a R\$ 68,00 a arroba.*



## O rebanho de corte está concentrado nas raças zebuínas

Detentora do terceiro maior rebanho bovino da América do Sul, atrás apenas do Brasil e da Argentina, a Colômbia é um país com forte vocação para a pecuária. Para se ter uma idéia do seu potencial, lá existem cerca de 20 milhões de bovinos, sendo 650 mil vacas de raças leiteiras especializadas que produzem em média acima de 15 litros diários.

Os índices zootécnicos do rebanho também impressionam, não apenas na pecuária leiteira, mas também na de corte. Por exemplo, idade média de abate dos animais é de 3,5 anos, com peso vivo em torno de 480 kg. O sistema de criação é exclusivamente a pasto.

**Andes** - A maior parte do rebanho é constituída por animais das raças zebuínas, principalmente brahman e nelore. A zona da pecuária de corte está localizada nas regiões de baixa altitude da cordilheira dos Andes, onde existe presença maciça das pastagens de braquiárias. O clima é quente e, como o Brasil, as estações do ano dividem-se em época das águas e da seca.

O preço médio pago pelos frigoríficos aos criadores colombianos

chama a atenção: US\$ 1,00/ kg de peso vivo que, transformado em reais equivale a aproximadamente R\$ 68,00 a arroba (cotação US\$ 1,00 = R\$ 2,42). O preço do litro de leite também causa inveja aos do Brasil. Em reais, o produtor recebe em torno de R\$ 0,62/ litro, podendo ser ainda maior de acordo com a qualidade do leite.

**Quicúio** - A pecuária leiteira colombiana situa-se nas regiões

elevadas da cordilheira andina, onde as condições de solo e clima permitem o cultivo de gramíneas de elevado valor nutricional, como azevém e quicúio, variedade de Pennisetum que possui alta digestibilidade e alto valor nutricional.

Estas gramíneas também são muito usadas na forma de feno, produzido nas próprias fazendas a baixo custo. O feno é fornecido para animais jovens e novilhas de reposição, reduzindo de forma significativa o custo de produção do leite colombiano.

A Colômbia já tem uma área livre de aftosa com vacinação e pretende, num futuro próximo, fazer parte do mercado de exportação de carne bovina. Atualmente, toda a produção é destinada ao consumo interno.

*Marcos Baruselli, zootecnista da Tortuga, que esteve na Colômbia para participar do I Seminário Sobre Novas Alternativas para a Suplementação de Bovinos nas Trópicos, onde proferiu palestra sobre a experiência brasileira com o uso de sais proteinados na seca.*



A produtividade das vacas leiteiras é acima de 15 litros/dia

# A ovinocultura é o carro-chefe desta fazenda de várias atividades

*O fazendeiro paranaense Juarez dos Reis aproveita a crescente demanda no mercado pela carne de ovinos para dobrar o rebanho. Bovinos de corte, suínos e peixes são outras explorações da sua propriedade.*



## Rebanho tem 170 animais Santa Inês, raça deslanada de origem africana

Os 240 ha da topografia ondulada da Fazenda Sertãozinho, 10 km de Santo Antonio da Platina, norte paranaense, são intensivamente explorados: ovinos, gado de corte a pasto e confinado, suínos e peixes. De todas essas atividades, ovinocultura é a que está sendo mais lucrativa para seu dono, o técnico agrícola Juarez Daniel Dias dos Reis, 44 anos.

Afirmando que “se não controlar as vendas, vou dizimar todo o plantel”, ele entrou na ovinocultura há quinze anos. São 170 cabeças Santa Inês, raça deslanada originária da África que chegou ao Brasil no tempo em que o país era colônia de Portugal. O rebanho compõe-se de 80 matrizes (30 de primeiro parto), cinco reprodutores PO e o restante de animais desmamados.

**Churrasco** - Único ovinocultor de Santo Antonio da Platina, condição que garante-lhe compradores fiéis desses animais para churrascos, todavia o negócio principal de Juarez dos Reis é a venda de reprodutores,

tanto machos como fêmeas, por R\$ 600,00 cada. Eles são entregues ao redor dos sete meses, pesando de 70 a 80 kg.

Comercializando uns cem animais por ano principalmente na região de Londrina e Maringá, ele planeja crescer mais na criação, para poder atender a crescente demanda. Há dois anos, na exposição de Maringá chegou a vender 200 ovinos de uma pancada só. Seu plano é o de estabilizar o re-

banho em 300 matrizes e oito reprodutores.

**Consumidor** - Na opinião de Juarez dos Reis, o que está tornando a exploração um negócio interessante “é o fato do consumidor ter aprendido que um ovino está pronto para abate aos noventa dias e que por isso produz uma carne muito macia e saborosa”. Tem gente que paga adiantado para garantir a mercadoria.



A piscicultura é a mais recente atividade de Juarez dos Reis



### Reprodutores e matrizes registrados são vendidos por cerca de R\$ 600,00

A ovinocultura tem várias vantagens, por exemplo, a taxa de natalidade anual de 130%. É que os partos duplos são normais e às vezes ocorrem até triplos, sendo estes 5% dos partos totais. Mantendo a proporção de um macho para quarenta matrizes, ele informa que “quarenta ovelhas me garantem 130 crias anuais”.

**Roçadeiras** - Outra vantagem é que os ovinos não ocupam espaço no pasto. “Onde comem cinco bois, comem também cinco ovelhas”, justifica Juarez dos Reis. Mais uma: as ovelhas se alimentam de capins desprezados pelos bovinos, funcionando dessa forma como limpadoras das pastagens. “São roçadeiras orgânicas”, brinca.

Contudo, há também os inconvenientes, como a necessidade de fechar toda propriedade com cerca de arame liso de sete fios. Além disso, tem que recolher todo o dia os ovinos para um curral coberto, onde passam a noite. É para evitar o principal predador deles: o cão. “Como estamos sempre de olho no rebanho, raramente temos esse tipo de problema”.

**Ovinofós** - Além dos caninos, o parto é outro ponto que merece um cuidado todo especial. Uma semana antes da parição, as fêmeas são fechadas no estábulo e lá ficam até que estejam em condições de voltar ao pasto. Todas crias recebem uma dose de Ferrodex, da Tortuga, e depois de quatro dias já estão lambendo Ovinofós, mineral da empresa específico para ovinos.

As vacinações são as normais (contra aftosa e carbúnculo) e quanto ao controle dos vermes, tratamento

indispensável aos ovinos, a fazenda também não abre mão de outro produto da Tortuga, o Albendathor. No que diz respeito à alimentação suplementar, a propriedade não tem essa necessidade.

**Assistência** - Sacando uma boa frase de efeito sobre a Tortuga (“o único defeito da empresa é que não sou sócio dela”), Juarez dos Reis ressalta a assistência técnica recebida e a qualidade dos produtos. “Todo mundo que a gente conhece usa e está contente”.

A pecuária de corte é o segundo negócio da Sertãozinho em termos de rentabilidade. São quinhentas nelore e de gado originário do cruzamento industrial, com sangue limousin. A fazenda possui três reprodutores da raça, comprados por R\$ 3 mil cada um. Tudo monta natural. Os animais são criados e recriados em pastos de braquiária brizanta.

**Tratadores** - A terminação ocorre

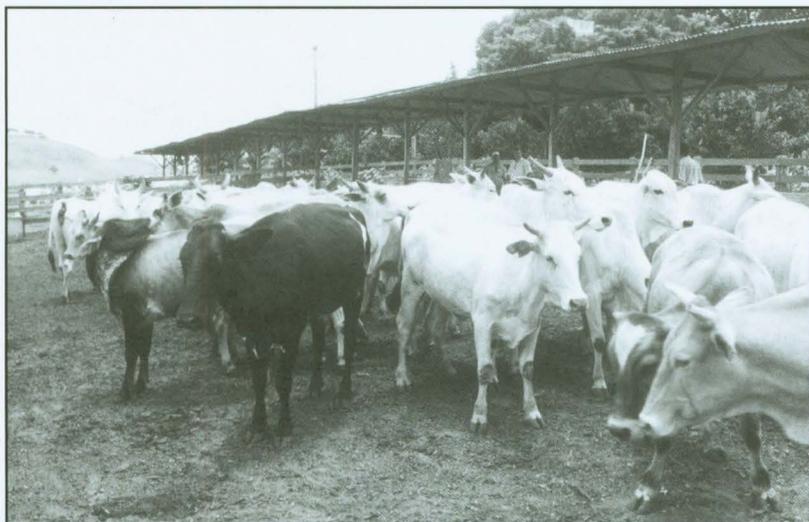
no confinamento. Para reduzir o efeito do stress, antes os bovinos passam por um pré-confinamento para irem se acostumando com o novo local, a nova alimentação, os tratadores. São sempre cinquenta animais saindo e entrando no confinamento.

Devido ao calor e ao desperdício da comida, Juarez dos Reis considera o verão um período inviável para o confinamento e, por isso, organiza-o de abril a dezembro durante sessenta dias. Os animais engordam 1,5 kg por dia à base de silagem de milho e Fosbovi Confinamento.

**Aveia** - O pastoreio “rotacional racional” é outra forma de acabamento adotado no inverno pela fazenda, também consumidora do Fosbovi 20 e 30. Ele ocorre numa área de 50 ha de aveia, onde são mantidas 130 cabeças. Acabou a aveia, o gado vai direto para o abatedouro.

O terceiro negócio é a suinocultura, que será mais intensa depois que seu filho formar-se em agronomia. Por ora é só engorda, comprando leitões desmamados com 28 dias em granjas de criação. O sistema é integrado e a cada quinze dias a fazenda tem 100 animais, tratados com Suigold, prontos para o abate.

**Peixes** - O quarto negócio é a piscicultura, que ele ainda não sabe qual será o lucro final. Mas está otimista. Aproveitando a abundância de água e a topografia do terreno, construiu uma barragem e colocou na represa 15 mil peixes das espécies piau, pacu e tilápia. Eles são alimentados com ração comercial três vezes por dia.



A fazenda adota o pré-confinamento para reduzir o stress do gado

# Porque a cana-de-açúcar e uréia são necessárias na seca

*Não tendo nos pastos secos a energia e proteína que precisam para não diminuir peso e o leite, resta aos bovinos buscá-las no cocho.*

*A melhor é a mistura uréia/cana, mais minerais.*



**A uréia é a alternativa mais barata de fornecimento de nitrogênio ao gado**

Na época da seca, a escassez e o baixo valor alimentício das forragens provocam nos bovinos vários problemas. Podemos citar a paralisação do crescimento e perda de peso; diminuição da produção de leite; diminuição da taxa de fertilidade; elevação da taxa de mortalidade e maior predisposição a doenças.

As fêmeas jovens, quando são mantidas em pastagens e não recebem suplementação na seca, retardam seu desenvolvimento e somente aos três anos ou mais, apresentam peso adequado para cobertura.

**Parição** - Assim, a primeira parição ocorrerá ao redor dos quatro anos de idade. Se evitarmos a escassez das forrageiras, proporcionando ao animal um desenvolvimento contínuo, é possível reduzir a idade de parição para 24 a 30 meses.

A cana-de-açúcar é fácil de cultivar e sua colheita, com grande produção, se dá justamente na época de estiagem. Neste sentido, a Embrapa, após identificar os fatores que afetam o desempenho de bovinos alimentados com cana-de-açúcar, desenvolve pesquisas para corrigir estas deficiências e obter melhores resultados de produção animal.

**Valor** - A digestibilidade in vitro

da matéria orgânica da cana-de-açúcar, que se aproxima do valor de nutrientes digestíveis totais (NDT), varia de 40 a 64%, com média de 56%. Por outro lado, pesquisas mostram que existem limitações em termos de consumo de cana, em consequência não somente do baixo teor de proteína bruta (1 a 3%), mas principalmente por causa da baixa digestibilidade da fibra da cana-de-açúcar.

Quando a cana-de-açúcar chega ao amadurecimento, o teor de fibra (FDN) atinge o valor mínimo e o teor de açúcar (conteúdo celular), o valor máximo e, portanto, o valor ótimo para a alimentação animal, tendo em vista que a fibra apresenta baixa digestibilidade e os açúcares podem ser considerados totalmente digestíveis.

**Nitrogênio** - Em primeiro lugar, devem ser satisfeitas as necessidades de nitrogênio, visando manter nível adequado de amônia para o crescimento dos microrganismos do rúmen. A uréia é a alternativa mais barata para o fornecimento de nitrogênio. Recomenda-se, de modo geral, 1% de uréia na cana-de-açúcar picada.

É importante fornecer uma fonte de enxofre, para maior eficiência de utilização da uréia pelos microorga-

nismos do rúmen. Para atender esta exigência, fornecer 0,1% de sulfato de amônio, sulfato de cálcio ou sulfato de sódio. Assim, a relação uréia: sulfato se manterá em 9:1.

**Minerais** - Além do enxofre, em dietas a base de cana-de-açúcar e uréia, geralmente ocorrem deficiências minerais e estes devem ser fornecidos aos animais na forma de mistura completa. Após a adição de uréia, de uma fonte de enxofre e outros minerais, a cana-de-açúcar assegura pequenos ganhos de peso vivo.

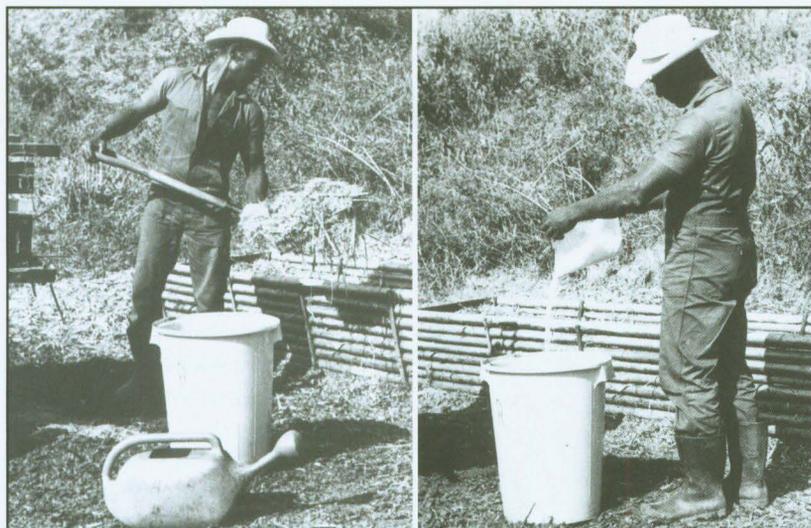
Para ganhos maiores, é preciso fornecer aos animais fontes de proteína e energia que escapem em parte da fermentação no rúmen e sejam digeridos no intestino delgado. Fontes protéicas são o farelo de algodão e o farelo de soja. Fontes energéticas: farelo de arroz e o grão de milho moído.

**Partícula** - Após a picagem, o tamanho de partícula da cana-de-açúcar, variando de 3 a 30 mm, não tem efeito tanto na digestibilidade como no consumo. O consumo total da dieta aumenta quando se fornece junto com a cana-de-açúcar, uma forragem altamente digestível.

A finalidade desta forragem, que pode ser feno, silagem, napier ou qualquer outra gramínea picado, é a de aumentar a taxa de passagem dos alimentos pelo rúmen, aumentando dessa forma o consumo total da dieta e o desempenho dos animais.

**Preparo** - Quando usamos a expressão "cana-de-açúcar e uréia", na verdade estamos nos referindo a uma mistura constituída por cana-de-açúcar + uréia + sulfato. A mistura uréia + sulfato é preparada com nove partes de uréia e uma parte de sulfato de amônio, misturando-se bem. Não é necessário misturar diariamente. Pode-se preparar quantidades maiores e guardar em local seco.

Desta mistura, utiliza-se 1% em



**Regador, água e um balde: utensílios da técnica.**

relação à cana-de-açúcar picada que irá ser fornecida aos animais, ou seja, 1 kg da mistura para cada 100 kg de cana-de-açúcar fresca. Para ser incorporada à cana-de-açúcar (que deve estar bem picada), usam-se 3 a 4 litros de água para dissolver cada quilograma da mistura uréia + sulfato de amônio. Esta quantidade de água é suficiente para uma boa difusão da solução em 100 kg de cana-de-açúcar.

**Regador** - A incorporação da uréia + sulfato de amônio à cana-de-açúcar picada é feita com um regador plástico, despejando-se metade da solução sobre a superfície da cana-de-açúcar colocada no cocho. A seguir, a cana-de-açúcar é revirada e molhada novamente com a metade da solução restante no regador e novamente revirada. Se cocho for estreito, dificultando o preparo da mistura, é

preferível fazê-la em área cimentada e depois colocá-la no cocho.

Para adaptação dos animais à alimentação com cana-de-açúcar + uréia, deve-se usar 0,5% da mistura uréia + sulfato de amônio durante os primeiros sete dias de fornecimento, ou seja, 500 g de mistura para 100 kg de cana-de-açúcar picada, dissolvidos também em 3/4 litros de água.

**Cuidados** - A utilização indevida de uréia na alimentação de bovinos pode provocar intoxicação e morte de animais. Isso, porém, só ocorre em razão do uso incorreto da tecnologia. As causas mais frequentes desses acidentes, quando se utiliza cana-de-açúcar + uréia, são o uso da uréia em níveis acima do recomendado; má homogeneização da uréia na cana-de-açúcar e não observância do período de adaptação.

*Armando de Andrade Rodrigues,  
engenheiro agrônomo, doutor e  
pesquisador da Embrapa Pecuária  
Sudeste (São Carlos/SP),  
fone (0xx16) 261-5611.*

## MERCADO

<b>PREÇO DO BOI GORDO</b>											
Dólares por arroba											
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>JAN</b>	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94
<b>FEV</b>	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17
<b>MAR</b>	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	
<b>ABR</b>	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	
<b>MAI</b>	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	18,12	20,48	17,85	
<b>JUN</b>	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	
<b>JUL</b>	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	
<b>AGO</b>	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	
<b>SET</b>	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	
<b>OUT</b>	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	
<b>NOV</b>	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	
<b>DEZ</b>	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

# Tortuga foi o destaque do marketing rural de 2001



A presidente da Tortuga, Creuza Rezende, recebe das mãos de Nivaldo Carlucci, presidente da ABMR, o troféu mais importante da Mostra.

Pela segunda vez (a primeira foi em 1998) a Tortuga foi a grande vencedora da tradicional Mostra ABMR de Comunicação em Marketing Rural, que na edição 2001 teve mais de duzentas peças inscritas em doze categorias. Além do Prêmio Anunciante do Ano, o mais importante da Mostra, a Tortuga ganhou ainda prêmios Ouro nas categorias Promoção Comunitária (Projeto Saúde Brasil), Anúncio (Desde 1954 a Tortuga trabalha para o produtor) e Peça de

Merchandising (Onde tem leite, tem Tortuga).

A entrega dos prêmios aconteceu no dia 7 de dezembro do ano passado, em São Paulo, numa solenidade promovida pela Associação Brasileira de Marketing Rural, que contou com a presença de aproximadamente quatrocentas pessoas. Os prêmios da XII Mostra foram disputados por agências de propaganda, empresas do setor agropecuário e produtoras de filmes, num total de cem concorrentes.

## OUTRAS PREMIAÇÕES

**Nelore de Ouro** - Atribuído pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil por ter sido eleita em 2001 a melhor empresa de sal mineral. É o quarto ano consecutivo que a Tortuga ganha o prêmio.

**Top List Rural** - O troféu é entregue às empresas e produtos mais lembrados pelo leitores da revista A Rural. Tetra campeã desse concurso, a Tortuga obteve 62% das respostas na categoria sal mineral e a marca Fosbovi 41%. A empresa foi também premiada pela revista com o troféu Top do Top por ter sido a mais respeitada do setor pecuário.

**Top of Mind** - Criado pela Gessuli Editores (revista Suinocultura Industrial), a Tortuga em 2001 foi a terceira empresa de nutrição mais lembrada no segmento da suinocultura.

**Pop List** - Pela quarta vez a Tortuga obteve esse título, referente à empresa mais lembrada em sal mineral em 2001 (39,8% das citações). Ele foi instituído pelo jornal O Popular e a pesquisa aconteceu durante a Exposição Agropecuária de Goiânia.

## GENTE

### "Não existe outra fábrica desse porte e com tanta tecnologia"

Parcela expressiva da pecuária do estado do Espírito Santo visitou em janeiro a fábrica de minerais da Tortuga, onde foram recepcionados pelo diretor Ivo Marega e pelos técnicos Luis Fernando Tamassia e Rubens Pinheiro de Souza. "Nunca imaginei algo tão grande e realmente não existe outra fábrica desse porte e com tanta tecnologia", comentou Alexandre Reuter, criador de tabapuã. Hércules Favarato, pecuarista e prefeito de Montanha,

também ficou satisfeito com o que viu. "Sou cliente há 30 anos e sempre acreditei na seriedade da empresa devido aos resultados nas minhas fazendas".

Também participaram da visita Marcos Sid Pereira, Wagner Padovan, Raul Brandão, Jair Jantorno, Érico Orleti, Getúlio Pardim, Joel Simão, Esmeraldo Gal-



vão, Rogério Reuter, João Carlos Jantorno, Jorge Donato e o zootecnista Wyllyan Gaede, supervisor da Tortuga no Espírito Santo. Cerca de 60% do rebanho bovino do estado esteve lá.

# Se não controlar, o bicho pega mesmo !

*É muito feio um animal empestado de parasitas, mas mais feio é o prejuízo que eles causam.*

O crescimento da demanda no mundo por alimentos de origem animal tem pressionado os produtores a aumentar a produção e a produtividade. Não é uma coisa muito simples, pois existem barreiras no seu caminho. As doenças parasitárias, tanto as causadas por parasitas internos (nematódeos, cestódeos e trematódeos), como pelos ectoparasitas (dípteros e ácaros) destacam-se devido ao grande prejuízo que causam aos animais.

Quando falamos em prejuízos, estamos baseados em vários estudos que avaliaram o efeito negativo dos parasitas na produção de carne e de leite. Na produção de carne, quando se faz tratamentos estratégicos, o incremento pode chegar a 52 kg/animal/ano, o que reduz a idade de abate em até um ano e meio.

**Carga** - No caso da mosca-dos-chifres, uma carga parasitária de 500 moscas por animal é suficiente para reduzir o ganho de peso em 40 kg ao ano. Na pecuária leiteira, esse díptero pode reduzir a produção em até 25%. Na ovinocultura, há redução de até 40% na produção de lã e de 5 kg nas fêmeas em período de gestação.

Ainda temos que pensar em casos mais severos, onde ocorrem mortes devido ao alto parasitismo, fato esse que somados aos gastos com medicações extras, podem inviabilizar qualquer sistema de criação. Diversos são os fatores que interferem na dinâmica populacional desses parasitas, como a precipitação pluviométrica, temperatura, faixa etária dos

animais, nível nutricional, lotação das pastagens, entre outros.

**Programas** - Estudos epidemiológicos realizados nas mais diferentes regiões do país, em conjunto com técnicas de manejo, recomendam a adoção de programas estratégicos de controle dos parasitas internos dos bovinos. Esses programas, de âmbito regional, têm como princípio básico a redução da contaminação dos pastos, diminuindo dessa forma a ocorrência de parasitoses nos animais e evitando prejuízos nos índices produtivos esperados.

A Embrapa, de Bagé, RS recomenda para região sul três programas diferentes de vermifugação: a) animais até 12 meses: abril, julho, outubro\*, dezembro\*; b) animais até 24 meses: março, maio, agosto, outubro\*, dezembro\*; c) animais acima de 24 meses: março. Os tratamentos com asteriscos devem ser feitos com produtos eficazes contra a *Ostertagia ostertagi*.

**Resultados** - Adotando como parâmetro 100 bezerros em kg/animais, o custo medicação foi de 650 kg, igual a 3,5 bezerros desmamados de 180 kg. Considerando que os ganhos adicionais foram de 5.400 kg, igual a 30 bezerros desmamados de 180 kg, houve então um custo/benefício de + 26,5 bezerros desmamados de 180 kg.

Na região sudeste e centro-oeste, animais com até 30 meses e fêmeas de cria devem ser vermifugados três vezes ao ano, nos meses de maio (entrada da seca), julho (durante a

seca) e setembro (saída da seca). Para animais antes da desmama, recomenda-se um produto endectocida ao nascimento (controle de miases) e aos 3 meses um vermifugo para combate dos endoparasitos.

**Tático** - Algumas situações, onde pode-se ter um aumento dos riscos de contaminação de animais e pastagens, deve-se fazer um tratamento tático para eliminar esses riscos. É o caso das rotações de pastagens, aquisições de novos animais, antes da entrada em confinamentos, início da estação de monta, após chuvas fora de época e situações de estresse.

Para controle de ectoparasitos, como berne, sarnas, piolhos, bicheiras e moscas em geral, fazer tratamentos quando eles estiverem presentes em níveis problemáticos no rebanho. Já para o controle de carrapatos, preconiza-se três tratamentos em novembro, com intervalos inferiores de quinze dias entre um e outro. Deve-se repetir esses tratamentos em fevereiro, independente de ter ou não presença de carrapato.

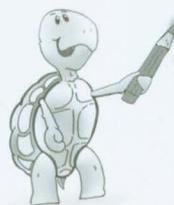
**Imprevistos** - Essas recomendações podem sofrer alterações de ano para ano, devido a fatores climáticos imprevistos. Mas com base em conhecimentos técnicos, é possível saber qual a melhor data para implantar o controle parasitário. O que não se pode é deixar de fazê-lo, sob a pena do rebanho regredir na produção.

*José Ricardo Garla de Maio,  
veterinário do Departamento de  
Marketing da Tortuga*

Desde 1954 colorindo  
seu rebanho com  
as cores da saúde

**TORTUGA**

www.tortuga.com.br  
0800 11 62 62



# Um ano que vai ficar na história

Laurindo Affonso Hackenhaar, Gerente de Suínos da Tortuga



## Federação Russa: principal parceira da suinocultura brasileira

Raras vezes a suinocultura brasileira teve um ano tão excepcional como o de 2001. Segundo informações da ABCS, a produção atingiu 2.160.000 toneladas, contra 1.942.000 em 2000. O incremento de mais de 200 mil toneladas (11%) certamente deve ter sido maior de todos os tempos.

Por que isto aconteceu? Em primeiro lugar pela abundância de milho. No ano passado o Brasil teve a sua maior safra do grão (41 milhões de toneladas), em razão dos bons preços atingidos no ano anterior, o que incentivou o plantio. A boa safra também contou com a colaboração de São Pedro, que distribuiu chuvas por onde o milho estava plantado.

**Troca** - O milho é um dos insumos mais importantes na formação do custo de produção de um suíno. Em 2001 o criador teve uma das melhores relações de troca, chegando a ser superior a 8:1, ou seja, era possível adquirir mais de 8 kg de milho, com a venda de 1 kg de suíno. No ano anterior esta relação esteve em torno de 5:1. Em geral quando essa relação fica inferior à 6:1, a atividade fica comprometida.

Outro motivo dos bons ventos soprados na atividade em 2001 foram os preços dos suínos. Apesar da grande oferta no mercado interno, os preços para o produtor tiveram melhora de aproximadamente 10%. Esta combinação de preço melhor/milho barato, principalmente no início

do ano, colaborou para a histórica arrancada da suinocultura.

**Russa** - O mercado externo também foi fundamental para esse desempenho. A maior conquista ocorreu na exportação para a Federação Russa, que passou a ser grande parceira comercial do Brasil, ao adquirir sozinha mais de 150 mil toneladas de carcaça e cortes de carne suína (vide quadro).

Todo setor está torcendo para que outros parceiros se habilitem a comprar a boa carne suína brasileira, especialmente alguns países da União Européia, do Leste Europeu e da Ásia. Neste continente a "noiva cobiçada" é o Japão, maior importador com mais de 700 mil toneladas anuais.

**Cachorro** - Mas entrar nestes mercados é briga de "cachorro grande". Eles são cativos de tradicionais países exportadores, como

Canadá, EUA, Dinamarca, Holanda, que subsidiam seus produtos de exportação, enquanto o Brasil tributava. Mesmo assim deveremos conquistar novos parceiros, graças ao esforço das entidades que lutam para conquistar este mercado, infelizmente disputado com armas desiguais.

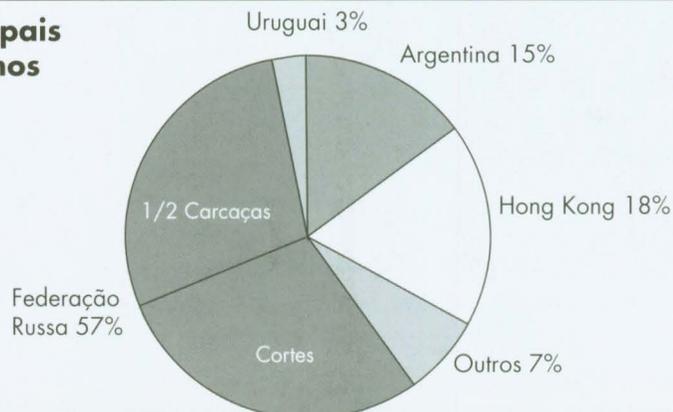
E quanto a 2002? Com certeza será um ano com mais dificuldades em razão da safra de milho, prevista em 36 milhões de toneladas, se tudo andar bem. Na safra anterior, São Pedro mandou chuvas dentro das necessidades das lavouras. Nesta, ele despejou água no Brasil Central, onde as hidrelétricas estavam secando, esquecendo-se do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

**Quebra** - O Brasil precisa de quase 40 milhões de toneladas de grãos. Ainda não existe estimativa do tamanho da quebra da safra de milho. Com certeza, os preços do milho irão subir, o que será estímulo para o plantio da safrinha. Todavia, por melhor que ela venha a ser, não cobrirá a necessidade.

Sempre vale a pena lembrar que a safrinha ocorre em regiões sujeitas a seca de outono/inverno e, as vezes, a geadas. Nos estados mais frios, a alternativa é o triticale, trigo, cevada e aveia. Esperamos que a escassa safra de milho não tome o caminho do mar, para gerar o superávit comercial que o Brasil tanto necessita. Talvez o preço maior iniba este caminho.

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUÍNOS

### Principais destinos



**Porteira** - Para os suinocultores, o custo de produção deverá aumentar. Este custo poderia ser absorvido pelas cadeias que estão fora da porteira. É sabido que os varejistas trabalham com margens muito generosas, conforme estudos realizados pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, já reproduzidos neste espaço.

Pode ser que as exportações aumentem e a menor oferta interna possa resultar em preços melhores para o produtor. No ano passado a estratégia de vender suínos pesados, 110 kg a 120 kg, era interessante também para o criador. Neste ano ele deverá ficar atento ao comportamento do preço do milho. Talvez possa ser vantajoso voltar a vender suínos abaixo de 100 kg. Este recuo pode não ser conveniente para os frigoríficos e quem sabe possa ser motivo para as partes negociarem uma boa saída.

**Avós** - Por outro lado, os produtores precisam tomar cuidado para que eles mesmos não venham a derrubar os preços pela pressão da oferta. Valmir Costa da Rosa, diretor de registro da ABCS, informa que em 2001 as empresas de genética instalaram mais 8 mil avós, alcançando



**Armindo Belé, Roberto Viganó, Laurindo Hackenhaar, Joacir Sbeghen (veterinário representante da Tortuga), Costa Júnior, Beto e Ana Paula**

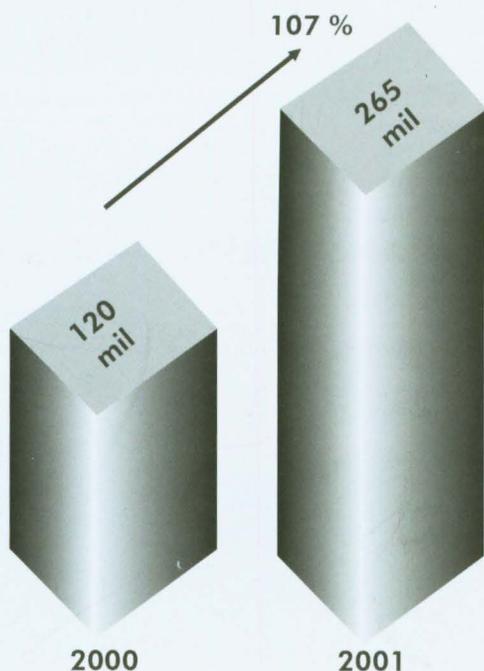
De 10 a 18 de novembro de 2001 aconteceu a 8ª Expopato, realizada em Pato Branco, cidade do rico sudoeste paranaense, reunindo pecuária, máquinas e artesanato. Para o presidente da Sociedade Rural local, Roberto Viganó, a Expopato é a segunda em vendas do Paraná. Neste ano o faturamento só com a

pecuária foi de R\$ 1,7 milhão. A exposição de suínos, um dos destaques, teve como juiz o agrônomo Laurindo Hackenhaar, da Tortuga. Na foto aparecem a grande campeã e a reservada de grande campeã da raça Landrace, do criador Armindo Belé, de Marechal Cândido Rondon.

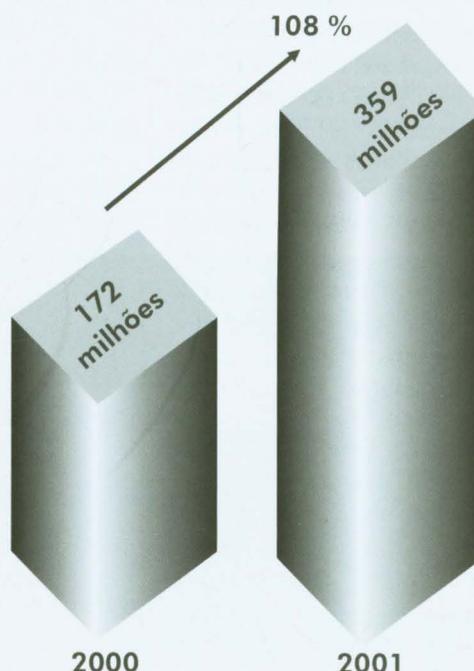
85 mil fêmeas. Isto demonstra a vontade do mercado em continuar crescendo, porém é importante que o aumento ocorra segundo a demanda.

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE SUÍNA

**Volumes em toneladas**



**Valores em dólares**



# Dois anos de minerais orgânicos

*Granja paulista obtém picos de postura mais longos e maior uniformidade na produção*



**A esteira de coleta automática de ovos fica no plano inferior dos galpões**

Dando continuidade ao trabalho de divulgação dos avicultores que estão obtendo bons resultados com os minerais orgânicos da Tortuga, trazemos nesta edição a Fazenda Nova Aliança, localizada no município paulista de Tatuí, propriedade do Mituaki Shigueno.

Com um plantel de 800 mil aves de postura (entre recria e produção), o que representa média diária de 1.800 caixas de ovos, a granja distribui seus produtos para os mercados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Nordeste, com a constante preocupação de estar oferecendo qualidade, uma marca registrada da empresa.

**Vitaovo** - A empresa atua também no mercado de ovos especiais com o Vitaovo. É um ovo enriquecido com vitamina E que já conquistou um público cativo, aquele que está preocupado em consumir produtos

que proporcionem melhor qualidade de vida.

Tendo como principais características o dinamismo e a criatividade, a Nova Aliança foi a segunda granja brasileira a implantar o sistema vertical totalmente automatizado de produção de ovos. O sistema aloja atualmente 60% do plantel, gerando uma diminuição de custo considerável em relação ao sistema convencional.

**Europa** - Após ter importado da Europa os mais modernos galpões que existem, a granja conseguiu aumentar o número de aves alojadas em cada unidade, diminuir o desperdício de ração, automatizar o sistema de coleta de ovos e fornecimento de ração, agilizando assim todo o processo de produção.

Esta mesma iniciativa fez com que há dois anos surgisse a parceria com a Tortuga, e a utilização dos minerais

orgânicos em todo plantel. A proposta era a de testar o desempenho desses minerais tanto na produtividade quanto na qualidade dos ovos oferecidos ao mercado.

**Frangas** - Os resultados não demoraram a surgir. Desde a formação das frangas, foi possível observar em pouco tempo picos de postura mais longos, assim como uma maior uniformidade da produção. "Mais ovos são embalados para venda, os trincados diminuíram e as "estrias" dos ovos desapareceram", comenta o senhor Tanabe, diretor da Granja.

Dois anos após o início do teste, a parceria continua sólida, alicerçada nos bons resultados alcançados na produtividade, qualidade e custo/benefício pela Nova Aliança. Os minerais orgânicos proporcionam-lhe competitividade importantíssima, principalmente nos momentos de crise do setor.

**Saudáveis** - Os objetivos do departamento de Nutrição Avícola da Tortuga são bem claros: fazer parcerias para proporcionar o bem estar ao produtor, através da melhoria constante do custo/benefício da granja e da qualidade dos produtos para o consumidor. Os frutos são cada vez maiores e melhores, contribuindo para a produção de alimentos saudáveis no país.

*Rodrigo S. Miguel, médico veterinário do Departamento de Avicultura da Tortuga*



Tanabe, diretor da granja, e Rodrigo, da Tortuga



O sistema vertical de gaiolas abriga 60% do plantel